

CAPÍTULO 6

LIDERANÇA E COMUNICAÇÃO

Filipe Ferreira Soares

Quantas reuniões acabaram frustradas? Quantas vezes pregadores sobem ao púlpito com o conteúdo claro a ser transmitido em suas mentes, mas ao descerem se sentem frustrados? É um problema comum para quem fala em público. Quantos conflitos entre irmãos são gerados pela falta de clareza nas palavras? Quantas aulas improdutivas? Você já passou por essas experiências?

A comunicação é a ação de transmitir e receber informações com eficiência. Ela é uma ferramenta fundamental para qualquer líder, entretanto, se mal-usada, pode gerar problemas e desajustes. Este capítulo abordará os elementos essenciais para uma comunicação clara e assertiva, alinhada com os princípios das Escrituras, com o objetivo de auxiliar líderes a obter resultados positivos em suas equipes e ministérios. O foco será na comunicação verbal e escrita direcionada a indivíduos ou pequenos grupos, e não para a comunicação voltada para pregação ou ensino formal.

A boa comunicação vem integrada à necessidade de se fazer entender; diante disso, elementos além das palavras estão envolvidos. O entendimento da mensagem não é garantido somente com o que se fala ou como se fala, e é nesse ponto onde muitos se perdem, como será apresentado a seguir. Versículos expostos são mal-entendidos, prazos alertados são vencidos, tarefas são realizadas erroneamente, relacionamentos são des-

gastados, entre tantos outros problemas comuns a quem lidera, e todos eles, muitas vezes, gerados pela falta ou falha na comunicação.

A interpretação de uma mensagem depende de diversos aspectos pessoais como cultura, personalidade e, na igreja, até mesmo do nível espiritual, seja do comunicador ou receptor. Existem diferenças nas percepções interpessoais afetando assim o entendimento da linguagem, do significado de símbolos, da decodificação de gestos entre tantos outros elementos fundamentais à boa comunicação.

Na igreja, o ato de liderar envolve a habilidade para, através do Espírito Santo, instruir a outros! Paulo exortando Timóteo orienta: “...as coisas que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie a homens fiéis que sejam também capazes de ensinar a outros” (2Tm. 2.2). O “capazes de ensinar” refere-se à habilidade de comunicar verdades recebidas. O conteúdo da mensagem espiritual deve ser recebido com clareza. Isso é ótimo, mas a habilidade de comunicar-se bem, falando ou escrevendo, abrange mais do que o ensino da verdade. Ela inclui a vivência da verdade na prática da igreja. Paulo ensina Timóteo em suas cartas a respeito da prática ministerial. Cuidar de pessoas envolve o gerenciamento. O gerenciar inclui comunicar.

Peter Drucker, ícone da administração moderna, diz que 60% dos problemas administrativos são frutos da má comunicação⁶⁰. Na Igreja, um organismo vivo, o pecado é o grande causador das intrigas, mas pode-se dizer que a má comunicação também se torna ferramenta de desordem e conflitos nesse ambiente.

1. O feedback

A palavra do cristão deve sempre ser: sim, sim e não, não (Mt. 5.37), o que passar disso vem do maligno. As palavras de Jesus são citadas aqui demonstrando a responsabilidade que a liderança recebe para com o direcionamento assertivo. Muitas vezes, pelo receio da confrontação ou

60 Marina Kerhart. *O gerenciamento das comunicações na resolução de conflitos de origem geracional em empresas de projeto* (São Paulo, 2017), p.5

medo do desgaste nos relacionamentos, o líder deixa de corrigir. A prática de muitos é que ensinar do púlpito, mandando recado, parece ser menos complicado do que uma conversa pessoal, face a face. Outras vezes o “sim” é dito no lugar do “não” a fim de se evitar conflitos. O ser humano é assim. Stone e Heen ponderam que o feedback estampa a impressão de que algo não está bem. Isso gera uma sensação de rejeição. O questionamento surge: “Por que sempre tem de haver mais ajustes, mais perfeição? Por que é tão difícil que você me entenda?”⁶¹ E, diante disto, para quem ouve, se não há respeito para com quem fala nos níveis individuais, não haverá também em níveis de comunicação coletivas, como numa palestra.

Apontando assim para a comunicação interpessoal, o feedback como meio de avaliação, se torna elemento importante na vida do líder que fala. Secularmente o feedback é uma ferramenta eficaz a trazer resultados positivos para empresas. No mundo corporativo existem várias propostas para empregar tal instrumento. Como exemplo, no âmbito administrativo, podemos mencionar o VEDUCA⁶² que sistematiza formas de feedbacks, como o *SANDWICH*⁶³ (definido por elogiar, corrigir e por fim, elogiar novamente), ou o *SCI*⁶⁴ (avalia e reporta criteriosamente pontos da situação ocorrida, do comportamento praticado e do impacto causado). Usando o SCI como referência, observa-se como a aplicação ministerial de tal ferramenta poderia trazer resultados benéficos para o corpo de Cristo. Vamos observar os detalhes do conceito SCI:

- “S” é relativo à situação do fato ocorrido. Generalizar não ajuda no processo de feedback. Seja específico quanto à situação em que o motivo da conversa está acontecendo. Frases como: “ultimamente

61 Douglas Stone e Sheila Heen. *Obrigado pelo feedback* (Recife: Portfolio-Penguin, 2014), versão Kindle -posição 10.

62 Plataforma virtual especializada em desenvolvimento humano e educação a distância.

63 Embora não seja possível atribuir a autoria específica do conceito do feedback sandwich a uma única pessoa, muitos especialistas em gestão, treinamento e desenvolvimento de liderança o têm mencionado e promovido ao longo dos anos como uma ferramenta eficaz para melhorar a comunicação e a eficácia no ambiente de trabalho.

64 O feedback SCI é um modelo desenvolvido pelo The Center for Creative Leadership (Centro de Liderança Criativa), que tem como objetivo construir e ampliar a capacidade de liderança nas organizações.

“você tem...”, ou “você sempre...” não dimensionam a situação do problema e criam no interlocutor o efeito reativo. Ao mensurar a situação exata, a conversa é bem orientada e a assimilação do problema fica clara. Por exemplo “Na última reunião, enquanto você respondia o João, você...”, ou “No culto do dia 15 ouvi você falando sobre...”. Situando o problema, a comunicação é mais assertiva. Paulo, ao escrever suas cartas às igrejas, tinha o cuidado de contextualizar ‘o quê’ e ‘de quem’ estava falando. Por exemplo, ao mencionar sua confrontação com Pedro em Gálatas, ele escreveu: “Quando, porém, Pedro veio a Antioquia, enfrentei-o face a face, por sua atitude condenável” (Gl. 2.11).

- “C” é relativo ao comportamento do interlocutor que recebe o feedback. O direcionamento ao real comportamento que motivou o feedback o torna claro e efetivo. Ao falar, não coloque o julgamento pessoal. Isso pode gerar uma reação negativa e bloquear o objetivo. Por exemplo, frases como “Na última reunião você estava bem nervoso...” ou “tenho percebido você muito devagar...”. Os exemplos citados trazem neles julgamento pessoal, como “nervoso” ou “devagar”. A especificidade é fundamental para que as palavras sejam bem aceitas: “Na última reunião, enquanto falava você usou tal palavra extremamente agressiva e quando foi questionado por Marcos, você elevou muito o seu tom de voz”. Isso é mensurável e atinge de forma mais eficiente o coração do interlocutor.
- “I” é relativo ao impacto causado pela situação já citada. Reações que necessitam de confrontação sempre geraram estragos. Eles impactam grupos e no caso da igreja, ministérios. Dificilmente o problema é encerrado numa atitude errada. Zaqueu é um exemplo de alguém que entendeu o impacto que seu erro havia causado em outros (Lc. 19). Ao tratar esse ponto, se deve focar a atitude em questão que prejudicou todo o grupo ou alguém. Por exemplo “João, na última reunião da EBD você atrasou 20 minutos. Na última semana havíamos falado sobre isso. Precisávamos da sua pre-

sença no horário, pois você abriria a igreja. Todos ficaram do lado de fora até você chegar e isso gerou um ambiente desfavorável para nossa reunião”.

Ferramentas seculares têm a sua utilidade, mas para o cristão o Espírito Santo é direcionador e orientador nesse processo. A igreja leva vantagem. Todos têm a função de mostrar, através de diferentes perspectivas que a comunicação no momento de avaliação pessoal não pode ser improvisada ou relaxada; ela é guiada pelo Espírito de Deus. O falar do cristão deve ser sempre “temperado com sal” (Cl. 4.6), planejado com sabedoria e equilibrado. Isso faz parte da temperança, qualidade do fruto do Espírito (Gl. 5.22). O líder cristão deve usar suas palavras para produzir crescimento ministerial oferecendo a cada um dos liderados respostas às expectativas superadas ou frustradas.

Tratando-se de trocas de expectativas, Salomão, o sábio escritor, ensina com propriedade. Em Provérbios ele diz que “Quem fere por amor mostra lealdade, mas o inimigo multiplica beijos” (Pv. 27.6) e continua, “Assim como o ferro afia o ferro, o homem afia o seu companheiro” (Pv. 27.17). A comunicação transparente e baseada nas Escrituras busca transmitir a verdade com amor. A verdade não visa apenas agradar o ouvinte, mas sim informar sobre a necessidade de mudança, correção, proporcionar conforto ou até mesmo oferecer orientação em situações específicas. Lovizzaro, referenciando sobre as expectativas dos liderados, salienta que “as pessoas esperam que seus líderes sejam francos e honestos, e, ao mesmo tempo, comuniquem os comportamentos e as direções a seguir”.⁶⁵

Muitas vezes o desejo de ser um líder aceito supera o desejo de ser um líder eficiente a partir da perspectiva bíblica. Os profetas bíblicos, por exemplo, muitas vezes traziam verdades que confrontavam e esse era seu papel. Para muitos, porém, a confrontação deixa de acontecer pelo receio de rejeição ou baixa aprovação. Palavras temperadas com sal dificilmente serão mal recebidas. Elas são forradas de amor e sabedoria. A qualidade de um líder não deve estar associada ao quanto um público se anima

65 Marco Antonio Lovizzaro. *Comunicação de liderança* (São Paulo: FIAP, 2018), p.7.

ou se alegra com um sermão, mas quanto um público muda por causa do sermão.

Nas comunicações interpessoais o líder pode ganhar admiração e respeito. Em agosto de 2011, através de uma pesquisa feita pela empresa MarketTools com pessoas acima de 18 anos que trabalhavam em empresas com mais de 500 funcionários, identificou-se aspectos interessantes relacionados ao feedback. Observe como alguns dos resultados tem relação direta com os frutos que esperamos na igreja:

“39% dos participantes não se sentem apreciados nas tarefas, 43% dos altamente comprometidos recebem feedback, pelo menos uma vez na semana, 98% irão falhar se receberem pouco ou nenhum feedback; 69% falam que trabalhariam mais se sentissem que seus esforços foram bem reconhecidos; 78% dizem que ser bem reconhecido os motiva para fazer um trabalho melhor.”⁶⁶

Os números mostram o quanto a avaliação com gratidão é importante. Quem ganha nesse processo é o reino de Deus promovendo o bom funcionamento das engrenagens da Igreja: equipes que sabem o que fazer, sabem para onde ir, sabem quando erram e como podem melhorar. Da mesma forma quando acertam, sabem o porquê o fizeram e para quem fizeram: a glória de Deus.

Por outro lado, ressalta-se aqui também a importância de feedbacks positivos ou encorajadores. Muitos esmeram-se para o reino, são centrados e fiéis em seus ministérios e raramente ouvem palavras de encorajamento e edificação. As Escrituras ensinam que não se deve fazer as coisas esperando elogios ou reconhecimento (Fp. 2.3), mas eles fazem parte do processo da comunicação assertiva. A Bíblia também chama os elogios merecidos de dívida: Paulo diz para não se dever nada a ninguém, exceto o amor (Rm. 13.8). Fala que devemos dar “honra a quem merece honra”.

66 Daniela do Lago. *Feedback: receita eficaz em 10 passos*, (São Paulo: Integrare, 2018) versão Kindle -posição 220

2. Paulo, exímio comunicador, e as duras verdades em amor

Paulo, por ser autor da maioria das cartas do Novo Testamento e um líder de expressividade na igreja do primeiro século, tem muito a ensinar à igreja sobre o uso assertivo da comunicação.

Quanto ao conteúdo escrito em suas cartas, Paulo entende que a função do líder de Deus é:

- Sempre orientar a igreja a permanecer na sã doutrina. Paulo, em suas cartas, enfatiza constantemente a importância de que seus irmãos se mantenham firmes no evangelho que receberam (por exemplo, em 1Co. 15.1, Cl. 1.23, Gl. 5.1). Portanto, é responsabilidade do líder destacar continuamente as verdades da sã doutrina.
- Confrontar com argumentos aqueles que tentam desviar a igreja de Cristo. Constantemente nas igrejas fundadas pelo apóstolo infiltravam-se hereges dos mais diversos procurando desviar os eleitos da verdade. O conteúdo da mensagem paulina confronta a igreja a rejeitar tais ensinamentos (Rm. 2, 16.17, 1Co. 15, Gl. 3, Fp. 3.17-21). Hoje, em algumas situações, congregações se depararam com dúvidas doutrinárias trazidas por membros hereges ou até mesmo por influências de pregadores midiáticos e influentes em nossos dias.
- Confrontar e corrigir a igreja coletivamente (1Co. 3.1-3) ou irmãos especificamente sobre seus pecados (2Tm. 4.14). Paulo, em suas cartas chama o pecado pelo nome e em diversas situações confronta os irmãos nominalmente também, como vemos em Filipenses 4 “O que eu rogo a Evódia e também a Síntique é que vivam em harmonia no Senhor” (Fp. 4.2) O exemplo de Paulo demonstra que algumas vezes será necessária uma conversa ou advertência pública visando a preservação da unidade da igreja.
- Ensinar os irmãos sobre a doutrina de Deus. Igrejas estão em constante crescimento e aprendizado. O conteúdo da comunicação deve sempre ter como objetivo a educação na justiça (2Tm. 3.16).

Quanto à forma no feedback, o apóstolo Paulo ensina a comunicação mútua com sabedoria. Aos tessalonicenses, por exemplo, ressalta a operosidade da fé deles, a abnegação do amor, a firmeza da esperança que eles têm em Jesus Cristo, além de reconhecer que eles se tornaram imitadores do Mestre, sendo eles exemplos para os crentes da Macedônia e de Acaia (1Ts .1.3-7). Um líder deve reforçar frequentemente as virtudes daqueles que estão debaixo de sua liderança, tendo o cuidado para que a glória seja para Cristo.

Ao falar à igreja de Corinto, Paulo ensina sobre o fundamento da mensagem cristã, ou seja, a cruz. Aquela igreja, culturalmente fundamentada nos valores gregos, valorizava mais a forma da comunicação do que o seu conteúdo (1Co. 1 e 2). Apolo tinha apreço de grande parte da igreja por sua habilidosa retórica e por sua persuasão com as palavras. Paulo, em nenhum momento o condena por seu conhecimento, mas chama a atenção da igreja ao que realmente importa: o poder do evangelho. Ele salienta isso em 1 Coríntios 2.1-5 onde fala sobre o que realmente é a essência do evangelho: o conteúdo que transforma, não a forma da mensagem transmitida. Discursos eloquentes não são relevantes diante do poder do evangelho, mas Cristo é o alvo.

Referindo-se à comunicação interpessoal no feedback, Paulo também demonstra eficiência em lidar com pessoas através de suas palavras. Lendo o primeiro e último capítulo da epístola aos coríntios, pode-se aprender sobre a boa comunicação escrita. Se avaliado pela administração moderna, a comunicação de Paulo seria qualificada como *feedback sandwich*: elogiar (pão), corrigir (carne) e elogiar (pão). O objetivo da carta era tratar graves problemas e mesmo assim suas primeiras palavras são de elogio à igreja (pão):

“à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus... Sempre dou graças a meu Deus por vocês, por causa da graça que lhes foi dada por ele em Cristo Jesus...Pois nele vocês foram enriquecidos em tudo, em toda palavra e em todo conhecimento, porque o testemunho de Cristo foi confirmado entre vocês, de modo que não lhes falta nenhum dom espiritual, enquanto

vocês aguardam que o nosso Senhor Jesus Cristo seja revelado (1Co. 1.2-7).

Olhando para essa igreja, talvez muitos hoje duvidariam da presença do Espírito Santo entre eles, mas Paulo elogia a fé daqueles irmãos. Eles tinham todos os dons. Eles eram a igreja de Cristo. Eles ouviram sobre serem enriquecidos em Cristo (1Co. 1.5). Já na conclusão (pão), ele os aconselha a manterem-se firmes na fé (1Co. 16.13) e comenta sobre as notícias que recebeu sobre eles que o havia aliviado (1Co. 16.18). No meio (carne) destes dois capítulos (1 e 16), são tratados diversos problemas graves como divisão, incesto e dúvidas quanto ao matrimônio.

Como Paulo ensina! Os irmãos de Corinto, que seriam confrontados por sérios pecados ao longo de todo texto da carta, ouvem do apóstolo: “O testemunho de Cristo foi confirmado em vocês” (1Co. 1.6). Com certeza Paulo se lembrava de testemunhos reais na vida daqueles irmãos. Tratando-se da igreja, nas equipes ministeriais, mesmo os irmãos mais difíceis têm habilidades e dons a serem salientados. Palavras sábias de amor e encorajamento abrem corações endurecidos pelo pecado e pelo erro. Saber falar faz parte da sabedoria de Deus. Ao confrontar ou dar um *feedback* seja sincero, mas reconheça as virtudes e o valor que a pessoa ou o grupo possuem. A boa comunicação preza por acessar o coração e Paulo em todas as suas cartas ensina com propriedade a fazer isso. Toda igreja, por mais problemática que seja, sempre terá virtudes. O fato de ser igreja de Deus, já traz a ela a virtude de ser corpo do próprio Cristo.

3. Cristo, o Mestre

Não há como falar sobre comunicação efetiva sem olhar para Jesus e sua maneira de liderar. Ele sabia gerenciar os momentos de silêncio (comunicação intrapessoal) e de relacionamentos pessoais (comunicação interpessoal). Ele sabia comunicar verdades complexas a grandes multidões, de etnias e gerações diferentes (comunicação coletiva).

Os momentos de solidão, como no deserto em jejum (Mt. 4.1-11), são exemplos de um homem que sabia usar o silêncio a preparar-se para os

momentos de embate espiritual. Ali, ele se comunicava com o Pai. Após sua preparação sozinho, o Mestre tinha as palavras certas para enfrentar o diabo. Quantos exemplos como esse de solitude tomam os evangelhos! Para que o líder cristão esteja preparado a dizer a palavra certa, na hora certa e com sabedoria, seus pensamentos e intenções devem estar organizados e submissos a Deus. O tentador “anda ao redor... procurando a quem possa devorar” (1Pe. 5.8) e um líder relapso e sem intimidade com seu Pai falará sem a direção do Espírito.

Diante das multidões, no campo da comunicação interpessoal, ele continua a ensinar. Quanto à participação dos apóstolos com Jesus, o ministério deles já se inicia com delegação de tarefas. Na missão dos Doze em Mateus 10, Jesus dá diretrizes claras por todo o capítulo, mas já inicia delegando autoridade sobre espíritos imundos. Vão e façam vocês. O que de mais importante poderia ser comunicado desde o início? Essa é a comunicação interpessoal efetiva. Ela vai além da capacidade de escutar, ela é participativa. Jesus ensina o líder cristão a delegar, comunicando com clareza e confiança. Aqueles que andavam com Jesus aprendiam em todas as situações. Cada evento era uma oportunidade de ensino.

Simultaneamente, a sua didática ao se comunicar tornava o entendimento claro (comunicação coletiva). Ele era organizado, sabendo o que falar aos discípulos e o que falar às multidões. Todos podiam ouvi-lo, mas cada um em sua realidade. Jesus sabia sua missão: trazer vida em abundância (Jo. 10.10). Ele prega seu primeiro sermão em uma montanha de Cafarnaum (Mt. 5-7) e traz uma mensagem de confrontação cultural e religiosa; mesmo assim se faz ouvido. Não havia bancos ou um teto e o único recurso do Mestre era a sua habilidosa comunicação. Ao final, Mateus relata que “as multidões estavam maravilhadas com o seu ensino (confrontador, mas consolador), por que ele as ensinava como quem tem autoridade...” (Mt. 7.28-29).

As aptidões de Cristo demonstram o poder espiritual que a comunicação ganha na igreja quando dirigida pelo Espírito Santo. Ao mesmo tempo, percebe-se que sabiamente Jesus sabia usar as palavras. Sua comunicação era efetiva. Ele aguçava a curiosidade ao pregar por parábolas.

Ele usava perguntas retóricas, trazendo os interlocutores à reflexão. Constantemente usava exemplos do cotidiano, como crianças que estavam próximas dele (Lc. 18.15 e 16), uma figueira pelo caminho (Mc. 11.12 a 14) ou as muitas parábolas que utilizou para ensinar alguma importante lição espiritual. Esses são alguns dos recursos didáticos na comunicação de Cristo.

Diante disso, fica explícita a necessidade do líder moderno se esmerar por ser entendido através de recursos diversos.

“Um estudo realizado pelo psicólogo Albert Mehrabian concluiu que a transmissão da mensagem do orador para os ouvintes tem a influência de 7% da palavra, 38% da voz e 55% da expressão corporal. Vemos, assim, que os movimentos do corpo, o jogo fisionômico, o olhar, os gestos são fatores muito importantes no processo de comunicação.”⁶⁷

É essencial se capacitar para compreender a dinâmica da comunicação nesse processo. Utilizar recursos que vão além da fala é crucial, visto que a fala é a menos influente em todo o processo. Incorporar gestos, por exemplo, pode adicionar movimento e criatividade à apresentação, porém, é importante tomar cuidado para evitar excessos. Eles podem distrair e criar desinteresse.

“Para que possa usar bem a expressão corporal, evite falar o tempo todo com as mãos nos bolsos, com os braços cruzados ou presos nas costas. Deve evitar também ficar de lado ou de costas para ler slides ou conferir anotações, pois pode soar como falta de respeito ou despreparo. Crie o costume de olhar para o público enquanto se apresenta, pois você está no palco para dar atenção às pessoas.”⁶⁸

Torna-se evidente que é necessário que o líder tenha a sensibilidade de avaliar outros aspectos além das palavras. Na igreja, o líder deve ser capaz de desenvolver habilidade a alcançar o coração de suas equipes, pois em

67 Reinaldo Polito. *Como falar corretamente e sem inibições* (São Paulo: Saraiva, 1999), p.99

68 Ana Claudia Madaleno. *Habilidades e técnicas de apresentação* (São Paulo: FIAP, 2018), p.13.

diversas situações não há transparência no que se ouve dos liderados. O Senhor enxerga o coração (1Sm. 16.7), porém o homem não possui este poder. A comunicação não verbal apresenta ferramentas e efetividade além das letras. Por exemplo, um sim ouvido de um liderado, pode ser um não no coração. Aspectos não verbais auxiliam nesse processo de reconhecimento. A comunicação não verbal acontece através da expressão facial, da postura corporal e de outros gestos físicos. Esses sinais são a chave para se perceber o que o outro está pensando:

“Os entrevistadores tendem a reagir mais favoravelmente a candidatos a emprego cujas pistas não verbais, como contato visual e postura ereta são positivas. Eles têm uma inclinação menos favorável em relação a pessoas que apresentam traços não verbais negativos, como olhar para o chão ou desviar os olhos.”⁶⁹

Nos relacionamentos interpessoais se deve estimular o falar. Só se sabe o que alguém pensa sobre algo após ser ouvido ou falado. Ao conduzir uma reunião, um bom líder planeja perguntas direcionadas ao seu objetivo, proporcionando a todos a oportunidade de contribuir.

Nesse processo, planejar com cuidado a construção da comunicação desejada traz diretrizes que envolvem:

- Perguntas fechadas: essas dão ao interlocutor a oportunidade de participar sem maiores desafios. Normalmente são limitadas a respostas como “sim” ou “não”, “azul” ou “amarelo” ou então um simples “ok”. Servem especificamente para saber se o interlocutor entendeu alguma informação transmitida e de forma detalhada. São ideais também para momentos em que muitas palavras poderiam atrapalhar ou então momentos em que o grupo participante não tem grande afinidade entre si, pois não geram constrangimento.
- Perguntas abertas: dão a quem responde a oportunidade de falar com as suas palavras o que tem em mente. Podem ser elaboradas visando respostas gerais ou mais específicas; elas servem para dar

69 Marco Antonio Lovizzaro. *Comunicação de liderança* (São Paulo: FIAP, 2018), p.6

ao líder a visão do que o interlocutor realmente pensa e, também, possibilitam encontrar talentos ou habilidades desconhecidas até aquele momento. Como exemplo, durante uma reunião com professores de uma Escola Bíblica Dominical, o líder poderia perguntar: qual foi a sua maior dificuldade ao elaborar o plano de aula do último trimestre?

Conclusão

Agora, como agir? As igrejas necessitam de líderes espirituais, dependentes de Deus e que saibam se comunicar com clareza. Um homem dominado pelo Espírito Santo traz consigo as habilidades necessárias a se fazer ouvir com autoridade e prestígio (Gl. 5.22). Entretanto, Deus também capacita tal homem ou mulher a desenvolver suas habilidades e seus talentos; para liderança cristã, a comunicação é a habilidade que torna os objetivos mais acessíveis.

Em Efésios 4.29, Paulo resume bem tudo o que foi tratado até aqui. O líder cristão deve não somente privar sua boca do que é torpe, mas simultaneamente se equipar a falar de maneira a produzir edificação e transmitir graça: *“Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem”*. O líder tem a responsabilidade de sempre se fazer ouvir. A preocupação normativa deve ser edificar. Que privilégio. Ser ouvido é ter a mensagem assimilada de tal forma que leva à transformação.

Para você refletir

1. *Em sua visão, há aspectos importantes relacionados à comunicação/liderança para a igreja que não foram trabalhadas neste capítulo? Quais?*
2. *Como a má comunicação de um líder pode afetar um ministério? Sugira alguns exemplos práticos.*
3. *O quanto o feedback de um líder é importante para você?*

4. *Quais elementos na comunicação que Paulo usa em suas cartas se tornam mais relevantes para você?*
5. *Jesus tinha uma perfeita comunicação. Cite 3 características que chamam a sua atenção.*